

AULA 9: A SÍLABA DO PORTUGUÊS

1. Introdução

1.1. Definição de sílaba

- Descrição fonética (articulatória): mecanismo de ar pulmonar – cf. Abercrombie, 1967; Stetson, 1951
 - Contração e relaxamento dos músculos respiratórios expõem sucessivos pequenos jatos de ar ⇒ cada contração e cada jato de ar: base de uma sílaba

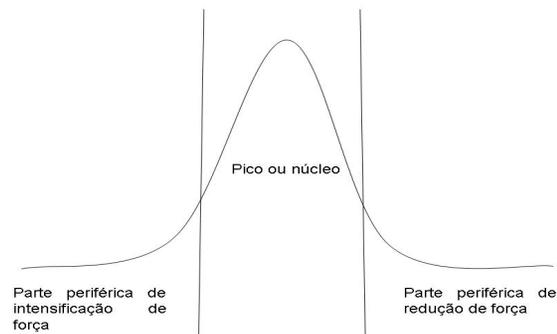


Figura 1: Esquema do esforço muscular e da curva da força silábica – cf. Cagliari, 2007, p. 111.

- Perspectiva fonológica: construção perceptual – cf. Mateus et al., 2003
 - Percebida pelo ouvinte ⇒ propriedades específicas, não simples segmentação fonética dos segmentos
 - Primeiro constituinte da hierarquia prosódica – agrupamento de fonemas

1.2. Representação da estrutura da sílaba

- 2 propostas de representação

(1)

σ
/ | \
p a r

(Representação baseada em Kahn, 1976)

(2)

σ
/ \
A R
/ \
Nu Co

(Representação conforme Selkirk, 1982, baseada em Pike & Pike, 1947 e Fudge, 1969)

2. Os constituintes da sílaba

- Ataque (A)
- Rima (R)
 - Núcleo (Nu)
 - Coda (Co)
- Qualquer categoria, exceto Nu, pode estar vazia na sílaba

(4) a. A Nu Co | A Nu Co b. A Nu | A Nu Co
 p a s t a r p a s a r

2.1. O Ataque

- Tradução do inglês do termo *onset*
- Pode ou não estar presente na constituição da sílaba
- Também pode ser constituído por mais de um segmento ⇒ ataques complexos

2.2. A Rima

- Formada pelo Núcleo e pela Coda
- Termo associado à noção de rima na poesia

2.2.1. Constituição da Rima

- Núcleo ⇒ sempre preenchido por uma vogal
- Coda ⇒ pode não estar presente em uma sílaba

- Termo emprestado da literatura musical, origina-se do termo latino “cauda”
- Coda em português ⇒ apenas /R/, /l/, /S/, /N/ e os *glides* (semivogais), subconjunto do conjunto de elementos que podem preencher o ataque
- Uma das características universais da Coda
 - Segmentos que podem preencher a Coda também podem preencher o Ataque, mas a recíproca não é verdadeira

3. Segmentos que formam a sílaba em português

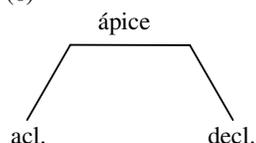
- Sílaba em português ⇒ no mínimo, uma vogal no núcleo
- Ataque ⇒ de 0 até 2 segmentos
- Coda ⇒ pode não conter segmento ou ter até 2 segmentos –
- Preenchimento dos constituintes da sílaba não é aleatório, mas regido pelo princípio da sonoridade:

(5) “A sonoridade dos segmentos que constituem a sílaba aumenta a partir do início até o núcleo e diminui desde o núcleo até ao fim.” (cf. Mateus et al, 2003:1040; ver também Selkirk, 1984 e Mateus & d’Andrade, 1998).

3.1. A escala de sonoridade na sílaba

- Noções de aclave, ápice e declive de Câmara Jr.:

(6)

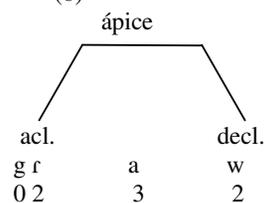


- Ápice ⇒ ocupado por uma vogal
 - Vogais ⇒ segmentos mais sonoros que as consoantes
- Aclive e declive ⇒ ocupados por consoantes ou *glides*
 - Aclive ⇒ subida do grau de sonoridade até o ápice
 - Declive ⇒ declínio do grau de sonoridade
 - No Ataque complexo ⇒ diferença entre oclusivas/fricativas e as líquidas, em termos de sonoridade
- Escala de sonoridade na sílaba e exemplo dessa escala na palavra “grau”

(7) Escala de sonoridade

Vogal > *Glide*, Líquida > Nasal > Obstruinte
 3 2 1 0

(8)



4. Origem histórica: a estrutura silábica em latim e a evolução para o português

- Sílabas travadas por oclusivas em latim, em português:
 - Queda ou
 - C > *glide*: lectum > leito; actum > auto
- Sílaba travada por oclusivas em português: empréstimos do latim literário a partir do séc. XVI
 - Porém, silabação diferente da latina – oclusiva ligou-se à sílaba seguinte, como fonema crescente, e a sílaba que ela travava ficou livre: “a.d(i).vo.ga.do”
- Grupo consonântico diferente de oclusiva ou fricativa + líquida em português: empréstimos do grego antigo – “ptose”, “psique”, “pneumático”
- Variação na divisão silábica latina (lat. vulgar) em palavras com grupos consonânticos, podendo diferir da divisão portuguesa – in.teg.rum ~ in.te.grum

- Grupos impuros iniciais em latim são desfeitos pela inserção de “i” em português: “speculum” > “espelho”
- Queda das desinências de acusativo
- Sílabas travadas em nasalção mantidas em partículas como preposições: cum > com; in > em
- Em português:
 - Predominância de sílabas livres
 - Simples: V
 - Com uma consoante crescente: CV
 - Com grupo consonântico crescente de oclusiva + líquida: CCV
 - Com um instável grupo de oclusiva + oclusiva: CCV - ptose
 - Sílabas travadas por
 - /R/, /l/, /S/, nasalção ou vogal assilábica

5. Os padrões silábicos em português e processos fonológicos que fazem referência à sílaba

5.1. Os padrões silábicos em português

- Padrões de preenchimento silábico encontrados em português:

(9)	
V	<u>é</u>
VC	<u>ar</u>
VCC	<u>instante</u>
CV	<u>cá</u>
CVC	<u>lar</u>
CVCC	<u>monstro</u>
CCV	<u>tri</u>
CCVC	<u>três</u>
CCVCC	<u>transporte</u>
VG	<u>aula</u>
CVG	<u>lei</u>
CCVG	<u>grau</u>
CCVGC	<u>claustro</u>

5.2. Processos fonológicos que fazem referência à sílaba

- Fenômenos fonológicos ligados ao ritmo e em favor do princípio de sonoridade e da boa formação da sílaba
 - Inserções segmentais
 - **Prótese**: inserção de segmento no início da palavra

- (10) sC... → [i]sC: “spa” [is'pa]
- **Epêntese**: inserção de segmento no interior de palavra
- (11) ...CC... → CVC: sub[i]produto, sub[i]marino, ab[i]soluto, ob[i]jeto, sub[i]locação, cap[i]tou, ad[i]mirar, rit[i]mo, compac[i]to, pig[i]meu, am[i]nésia, af[i]ta
- **Paragoge**: inserção de segmento no final da palavra
- (12) ...C# → CY: VARIG[i], CUT[i], Engov[i]

6. Considerações finais

6.1. Síntese

- Definição de sílaba em termos fonéticos e caracterização fonológica
- Propostas de representação da sílaba
- Constituintes da sílaba
 - Ataque (*onset*)
 - Rima
 - Núcleo

- Coda

- Segmentos que preenchem a estrutura silábica e a escala de sonoridade
- Padrões silábicos em latim e a evolução para o português
- Processos fonológicos que fazem referência à sílaba em português brasileiro

Leituras obrigatórias

CÂMARA Jr., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1973, p. 43-51.
CÂMARA Jr., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976, p. 56-70.
COLLISCHONN, G. *Fonologia do português brasileiro, da sílaba à frase*. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2006, p. 34-49.

Leituras opcionais

CAGLIARI, L. C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. São Paulo: Paulistana, 2007, p. 109-123.
COLLISCHONN, G. A sílaba em português. In BISOL, L. (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro* – 4a. ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p. 101-129.
SILVA, T. C. *Fonética e Fonologia do Português - roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2001, p. 152-171.

Referências bibliográficas

ABERCROMBIE, D. *Elements of General Phonetics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1967.

AGUIAR, V. (coord.) *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto CPL/PUCRS, 1995.

CAGLIARI, L. C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. São Paulo: Paulistana, 2007.

CÂMARA JR., J. M. *Problemas de Lingüística Descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1969.

FUDGE, E. Syllables. *Journal of Linguistics*, n. 5, p. 254-287, 1969.

HARRIS, J. *Syllable Structure and Stress in Spanish. A non linear analysis*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1983.

KAHN, D. *Syllable – based generalizations in English Phonology*. Tese de doutorado. Cambridge, Mass: MIT, 1976.

MATEUS, M. H. M.; FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos fonológicos e prosódicos da gramática do português. In: MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*, 5^a. edição revista e aumentada. Lisboa: Caminho, 2003.

MATEUS, M. H. M. & D'ANDRADE, E. The Syllable Structure in European Portuguese. *D.E.L.T.A.*, v. 14, n. 1, p. 13-32, 1998.

NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

PIKE, K & PIKE, E. Immediate constituents of Mazateco syllables. *International of Applied Linguistics*, n. 13, p. 78-91, 1947.

SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, H. & SMITH, Van der. *The structure of phonological representations* (part. II). Foris, Dordrecht, 1982, p. 337-383.

SELKIRK, E. On the major class features and syllable theory. In: ARONOFF, M. & OEHRLE, R. *Language sound structure*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1984, p. 107-136.

STETSON, R. H. *Motor Phonetics*. Amesterdam: North-Holland Publishing Company, 1951.

AULA 10: ACENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS

1. Introdução

- Definição de acento
 - Maior força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas
 - Sílabas tônicas X sílabas átonas (pretônicas e postônicas)
 - Postônicas são ainda mais “fracas” que as pretônicas, sendo, portanto, mais suscetíveis a reduções
 - Padrão geral:
 - Proparoxítonas (esdrúxulas, cf. Câmara Jr., 1973): acento na antepenúltima sílaba
 - Paroxítonas (graves, cf. Câmara Jr., 1973): acento na penúltima sílaba
 - Oxítonas (agudas, cf. Câmara Jr., 1973): acento na última sílaba
- (1) a. **próximo**, **sílaba**, **falávamos**
b. **pato**, **belo**, **falava**
c. **café**, **talvez**, **falei**

- Monossílabos tônicos e acento na pré-antepenúltima sílaba
 - Monossílabos tônicos – no geral, mesma origem das oxítonas, ver seção 2
- (2) a. **pé**, **lá**, **faz**
 - Acento na pré-antepenúltima sílaba – mais raro e ocorre com o acréscimo de pronome clítico
- (3) a. **cortávamo-lo**, **falávamos-lhe**
- Função
 - Distintiva
 - Distinção lexical - no significado das palavras
- (4) a. **sáb**ia, **sab**ia, **sabiá**
b. **fá**brica, **fabrica**
c. **intér**prete, **interprete**
 - Demarcativa
 - Delimita palavra fonológica – uma palavra fonológica possui apenas um acento lexical
- (5) a. **porta** = 1 ω
b. a **porta** = 1 ω

c. **porta-malas** = 2 *os*

2. Origem do acento lexical do português a partir do latim

- ▲ Latim: ritmo dado pela alternância entre vogais longas e breves
- ▲ Padrão de acento em latim: proparoxítonas e paroxítonas
- ▲ Acento dependente da quantidade da penúltima sílaba:
 - Se a penúltima é longa, o acento recai nela

(6) **collīna** “colina”, **partīre** “partir”

- Se a penúltima é breve, o acento recai na antepenúltima sílaba

(7) **persīcum** “pêssego”; **solīdum** “soldo”; **apicūla** “abelha”

- ▲ Desaparecimento da quantidade em latim vulgar: acento passa a ser não mais condicionado
- ▲ Em português: não há mais alternância entre sílabas longas e breves, mas entre [+intensas] e [-intensas]
- ▲ Acentuação predominante em português: paroxítona (semelhante ao espanhol)
 - Em italiano: predominância do ritmo esdrúxulo (manutenção dos proparoxítonos latinos)

- Em francês: predominância de oxítonos (língua de acento fixo)

▲ Surgimento das paroxítonas em português:

- Redução da sílaba imediatamente postônica das proparoxítonas latinas

(8) a. **solīdum** > **soldo**
b. **apicūla** “abelha”

- Manutenção das paroxítonas latinas

(9) **collīna** > **colina**

▲ Surgimento das oxítonas em português:

- Redução da sílaba postônica final de paroxítonas do latim

(10) **partīre** > **partir**

- Fusão da sílaba postônica final com a tônica precedente

(11) **aviolūm** > **avô**

- Empréstimos de outras línguas, como o árabe: **alvará**, **alecrim**, **algodão**, **azar**

- > quantidade de oxítonas em PB do que em PE: empréstimo de itens lexicais de línguas indígenas e africanas – ex.: dendê, jacaré
- ▲ Surgimento das proparoxítonas:
 - Raramente da evolução do latim vulgar – ex.: **persĭcum** > **pêssego**
 - No geral: supressão da sílaba átona seguinte nas proparoxítonas latinas – ver exemplos em (8)
 - Empréstimo lexical do latim clássico, a partir do séc. XVI
 - Empréstimo lexical do grego clássico com adaptação para a prosódia latina
 - Empréstimo do italiano, onde não houve supressão da penúltima sílaba átona da proparoxítona latina, pela língua portuguesa literária
 - Em português: tendência à passagem de proparoxítonas a paroxítonas

- (11) a. **abóbora** > **abobra**
b. **xícara** > **xícra**
c. **óculus** > **oclus**

3. Características acústicas do acento lexical em português

- ▲ Características acústicas do acento lexical em português

- Duração – sílabas acentuadas são mais longas que sílabas átonas
- Intensidade – sílabas acentuadas possuem > valor de intensidade que sílabas átonas
- Altura – somente sílabas acentuadas portam acento tonal, variação de altura

4. Algumas análises fonológicas para o acento lexical do português

- Diversas análises para o acento lexical em português: Mateus (1982 [1975], 1983), Leite (1974), Costa (1978), Duarte (1977), Carvalho (1989), d’Andrade & Laks (1991), Alvarenga (1993), Bisol (1992, 1994), Lee (1994, 2007), Massini-Cagliari (1995, 2007)
- Análises aqui apresentadas: Câmara Jr. (1973) [1970], Bisol (1992, 1994) e Lee (1994)

4.1. Câmara Jr. (1973) [1970]

- Acento lexical livre
 - Independe da estrutura fonêmica da palavra
- Entretanto: observação de tendências de acentuação
 - Palavras terminadas em sílabas travadas > probabilidade de serem oxítonas

(12) servir, azul, canção, mantém

- Porém, há contraexemplos

(13) revólver, açúcar, hábil, medem

4.2. Bisol (1992, 1994)

- Pés binários de cabeça à esquerda (* .)
- Regra do acento primário – cf. Bisol, 1994, p. 25
 - Domínio: a palavra
- Atribua um asterisco (*) à sílaba pesada final, i. é., sílaba de rima ramificada
- Nos demais casos, forme um constituinte binário (não iterativamente) com proeminência à esquerda, do tipo (* .), junto à borda direita da palavra.
 - Regra (i): regra da Sensibilidade Quantitativa (SQ)

(14)			
Léxico	/pomar/	/trofɛu/	/koronɛl/
Silabação	po.mar	tro.fɛu	ko.ro.nɛl
SQ	(*)	(*)	(*)
RF ¹	(*)	(*)	(*)
Saída	[po'maɪ]	[tro'fɛɥ]	[koro'nɛw]

¹ RF: regra final

- Regra (ii): regra de Formação de Constituinte Prosódico (FCP)

(15)			
Léxico	/kaz+a/	/pared+e/	/borbolet+a/
Silabação	ka.za	pa.re.de	bor.bo.le.ta
FCP	(* .)	(* .)	(* .)
RF	(*)	(*)	(*)
Saída	['kazɛ]	[pa'redʒ̃ɪ]	[boɪbo'letɛ]

4.3. Lee (1994)

- Regra de acento: sensibilidade à categoria lexical, mas não à quantidade
- Proposta: diferenças entre a regra de acento nos verbos e nos não verbos
- Domínio do acento no verbo: a palavra
- Domínio do acento no não-verbo: o radical

4.3.1. Acento no não-verbo

- Acento não marcado: sempre na última vogal do radical

(16)

a. gát+o
 b. coronél
 c. caquí

d. café
 e. almóç+o
 f. amór

(19)

a. computo
 (* .)
 (*)

b. falo
 (* .)
 (*)

c. falamos
 (* .)
 (*)

- Regra de acento do não-verbo

1. Domínio da regra é o radical
2. Acentua-se a última sílaba no domínio (radical)

(17)

a. almoço
 (. *)
 (*)

b. café
 (. *)
 (*)

c. tonel
 (. *)
 (*)

(20)

a. bati
 (. *)
 (*)

b. baterá
 (. . *)
 (*)

4.3.2. Acento no verbo

- ⤴ Casos não-marcados: paroxítonos
- ⤴ O verbo no português é paroxítono no geral

(18) fálo, falámos, faléi, fálam, faláram, compúto

- ⤴ Regra de acento do verbo

Domínio: a palavra

- ⤴ Casos não-marcados: constituinte binário, cabeça à esquerda, direita para a esquerda, não-iterativo (ver (19))
- ⤴ Casos marcados: constituinte ilimitado, cabeça à direita, extrametricidade: a sílaba (σ) - ver (20)

5. Considerações finais

5.1. Síntese

- Definição do acento
- Padrão acentual do português
- Funções do acento
- Origem do acento lexical do português a partir do latim
- Algumas análises fonológicas do acento em português
 - Câmara Jr., 1973 [1970]
 - Bisol, 1992, 1994
 - Lee, 1994

5.2. Leituras obrigatórias

CÂMARA Jr., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1973 [1970], p. 52-55.

CÂMARA Jr., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976, p. 33-39

5.3. Leituras opcionais

BISOL, L. O acento e o pé binário. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 22, p. 69-80, 1992.

BISOL, L. O acento e o pé binário. *Letras de Hoje*, v. 29, n. 4, p. 25-36, 1994.

CAGLIARI, L. C. *Acento em português: estudos sobre as regras de atribuição de acento em português*. Campinas: Edição do Autor, 1999.

COLLISCHONN, G. Acento em português, In: BISOL, L. (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro* – 4a. ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p. 135-165.

COLLISCHONN, G. *Fonologia do português brasileiro, da sílaba à frase*. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2006, p. 50-63.

LEE, S-H. A regra do acento do português: outra alternativa. *Letras de Hoje*, v. 29, n. 4, p. 37-42, 1994.

MASSINI-CAGLIARI, G. Acento em português: uma abordagem métrica. In: AGUILERA, V. A. (Org.) *Português no Brasil: Estudos*

fonéticos e fonológicos, 1^a. ed. Londrina: Editora da UEL, 1999, v. único, p. 37-58.

Referências bibliográficas

ALVARENGA, D. *Variations orthographiques, temps d'identification et apprentissage de la écrite portugaise: une approche phono-cognitive*. Thèse (Doctorat Nouveau Régime). Paris: Université de Paris VIII, 1993.

BISOL, L. O acento e o pé binário. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 22, p. 69-80, 1992.

BISOL, L. O acento e o pé binário. *Letras de Hoje*, v. 29, n. 4, p. 25-36, 1994.

CÂMARA Jr., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1973 [1970].

CARVALHO, J. B. Phonological conditions on Portuguese clitic placement: on syntactic evidence for stress and rhythmical patterns. *Linguistics*, v. 27, p. 405-436, 1989.

COSTA, I. B. *O Acento em português: estudo de algumas mudanças no modelo da fonologia gerativa*. Dissertação (Mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1978.

D'ANDRADE, E. & LAKS, B. *Na Crista da onda: o acento de palavra em português*. Universidade de Lisboa/CNRS – Paris, 1991 (ms.).

DUARTE, Y. C. M. A. *As Regras de atribuição do acento primário em língua portuguesa*. Dissertação (Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília, 1977.

LEE, S-H. A regra do acento do português: outra alternativa. *Letras de Hoje*, v. 29, n. 4, p. 37-42, 1994.

LEE, S-H. O Acento Primário no Português: Uma Análise Unificada na Teoria da Otimalidade. In: Gabriel Antunes. (Org.). *O Acento em Português*. São Paulo: Parábola, 2007.

LEITE, Y. *Portuguese Stress and Related Rules*. Tese (Doutorado). Austin: Universidade do Texas, 1974.

MASSINI-CAGLIARI, G. *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico. Um estudo do percurso histórico da acentuação em Português*. Tese (Doutorado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995.

MASSINI-CAGLIARI, G. Das cadências do passado: o acento em português arcaico visto pela teoria da otimalidade. In: Gabriel Antunes de Araújo. (Org.). *O Acento em Português: abordagens fonológicas*, 1^a. ed. São Paulo: Parábola, 2007, v. 1, p. 85-120.

MATEUS, M. H. M. *Aspectos da fonologia portuguesa*, 2^a. ed. Lisboa: INIC, 1982. (1^a. ed. 1975)

MATEUS, M. H. M. O Acento de palavra em português: uma nova proposta. *Boletim de Filologia*, tomo XXVIII. Lisboa: Centro de Lingüística da Universidade de Lisboa, 1983.